

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA alívio DA DOR NA SALA DE PARTO

NURSING CARE IN THE USE OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF IN THE DELIVERY ROOM

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN EL USO DE MÉTODOS NO FARMACOLÓGICOS PARA EL ALIVIO DEL DOLOR EN LA SALA DE PARTO

Monique Ventura Medeiros¹
Ana Clara Mattos Borret Oliveira²
Daiana Silva Lima³

RESUMO: Esse artigo buscou descrever a importância da assistência de enfermagem na utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória. **Resultados e discussão:** Além disso, os enfermeiros são cruciais na humanização não só no que diz respeito as práticas não farmacológicas para alívio da dor, como também ao oferecer suporte emocional e informações, criando um ambiente acolhedor e reforçando a autonomia das parturientes, o que torna o parto mais centrado na experiência da paciente. A ausência de diretrizes claras para a aplicação desses métodos dificulta as práticas hospitalares, evidenciando a necessidade de mais estudos e normatizações. **Considerações:** A autonomia da mulher no processo de parto, respeitando suas escolhas e preferências, é um direito fundamental que deve ser assegurado pela equipe de saúde, com os enfermeiros obstetras desempenhando um papel crucial na minimização da dor e na promoção de um parto mais humanizado. A implementação de práticas baseadas em evidências científicas demonstra um caminho promissor para a evolução dos cuidados em enfermagem.

7390

Palavras-chave: Métodos Não Farmacológicos. Alívio da Dor. Parturiente. Enfermagem.

¹ Graduando de enfermagem 10 período. Universidade de Nova Iguaçu.

² Graduanda de enfermagem 10 período. Universidade de Nova Iguaçu.

³ Orientadora. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Mestre em Saúde da Mulher, criança e adolescente pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Enfermeira Obstetra pela Universidade Estácio de Sá. Professora Auxiliar UNIG e UNESA.

ABSTRACT: This article sought describe the importance of nursing care in the use of non-pharmacological pain relief methods in the delivery room. **Methodology:** This is a bibliographic review study of scientific production with an exploratory qualitative approach. **Results and discussion:** Additionally, nurses are crucial in humanizing not only non-pharmacological practices for pain relief but also in offering emotional support and information, creating a welcoming environment and reinforcing the autonomy of parturients, making childbirth more centered on the patient's experience. The absence of clear guidelines for the application of these methods hinders hospital practices, highlighting the need for more studies and regulations. **Considerations:** The autonomy of women in the childbirth process, respecting their choices and preferences, is a fundamental right that must be ensured by the healthcare team, with obstetric nurses playing a crucial role in minimizing pain and promoting a more humanized childbirth. The implementation of practices based on scientific evidence demonstrates a promising path for the evolution of nursing care.

Keywords: Non-pharmacological methods. Pain relief. Parturiente; nursing.

RESUMEN: Este artículo buscó describir la importancia de la asistencia de enfermería en la utilización de métodos no farmacológicos de alivio del dolor en la sala de partos. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión bibliográfica de la producción científica con un enfoque cualitativo exploratorio. **Resultados y discusión:** Además, los enfermeros son cruciales en la humanización no solo en lo que respecta a las prácticas no farmacológicas para el alivio del dolor, sino también al ofrecer apoyo emocional e información, creando un ambiente acogedor y reforzando la autonomía de las parturientas, lo que hace que el parto esté más centrado en la experiencia de la paciente. La ausencia de directrices claras para la aplicación de estos métodos dificulta las prácticas hospitalarias, evidenciando la necesidad de más estudios y normativas. **Consideraciones:** La autonomía de la mujer en el proceso de parto, respetando sus elecciones y preferencias, es un derecho fundamental que debe ser asegurado por el equipo de salud, con los enfermeros obstetras desempeñando un papel crucial en la minimización del dolor y la promoción de un parto más humanizado. La implementación de prácticas basadas en evidencias científicas demuestra un camino prometedor para la evolución de los cuidados en enfermería.

7391

Palabras-clave: Métodos no Farmacológicos; Alivio del Dolor; Parturiente; Enfermería

INTRODUÇÃO

A maternidade é um momento de grande relevância para as mulheres e representa o início de um novo ciclo, consolidando de maneira evidente o papel feminino. Apesar da maioria associar esse momento à dor aguda e ao sofrimento, e mesmo que ainda seja considerado um evento fisiológico, o trabalho de parto e o parto são envolvidos por mudanças mecânicas e hormonais, que causam contrações uterinas que resultam na dilatação cervical e no progresso

da apresentação fetal, tanto na fase de dilatação quanto na fase de progresso, a dor se mostra de maneira intensa, por vezes contínua e difusa (Camacho et al., 2019).

A atuação da enfermagem no cuidado da mulher no parto e no nascimento é legalmente respaldada no Brasil, tendo uma função importante em disponibilizar os métodos não farmacológicos, que promovem a autonomia da parturiente sobre suas escolhas e aliviam a dor, onde segundo o último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a assistência ao parto, incentiva e recomenda o uso de técnicas não farmacológicas para aliviar a dor e relaxar no trabalho de parto, buscando uma experiência positiva (OMS, 2020).

A enfermagem possui um papel importante nesse processo, através do acolhimento e cuidado não invasivo pretendido pela parturiente, sendo necessários investimentos financeiros pelos hospitais para mudança de conduta dos profissionais de saúde e implementação de base científica no cuidado que construa um novo olhar sobre o processo saúde e doença, compreendendo a pessoa em sua totalidade (Oliveira et al., 2020).

Ainda segundo esse autor o Ministério da Saúde (MS, 1996) criou por meio da Portaria nº 1.459, de 24 de junho 2011, a Rede Cegonha no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo adotada para promoção de melhorias na assistência oferecida às mulheres e crianças, no ciclo gravídico puerperal, ampliando o acesso, acolhimento, qualidade no pré-natal e assistência durante o trabalho de parto através de boas práticas e acompanhamento das parturientes (Oliveira et al., 2020).

7392

As políticas públicas brasileiras para o parto normal também sugerem a aplicação dos métodos não farmacológicos, para amenizar a dor no trabalho de parto, como alternativa à assistência que emprega tecnologias invasivas (Pinto et al., 2023).

Historicamente o parto se tornou um ato médico, enfatizando as técnicas medicamentosas e cirúrgicas, retirando o protagonismo da mulher. Assim, a parturiente vira mais uma mulher a dar à luz, sem considerar suas escolhas e vontades. Permeando o momento da parturição a dor se torna mais um desafio para essas mulheres que lidam com medos e incertezas. Sabe-se que a dor do parto é inerente à natureza humana e não está ligada à patologia, mas sim à experiência de criar uma nova vida. No entanto, muitas mulheres acham que é a pior dor possível e, muitas vezes, superior ao que imaginavam. Nesse cenário os métodos não farmacológicos de alívio da dor são defendidos pelo movimento de humanização do parto como recursos de excelência terapêutica (Ramos et al., 2020).

Durante o processo gravídico, o medo da dor no trabalho de parto é relatado pela maioria das gestantes durante as consultas de pré-natal resultando em sentimentos de incerteza e aumento do estresse. Nesse sentido é importante que durante as consultas o enfermeiro esteja atento ao estado emocional da gestante para intervir de forma positiva através de uma escuta qualificada (Freitas et al., 2021).

Um dos principais motivos que fazem as mulheres optarem por não ter o parto vaginal é a dor do parto. As sensações dolorosas que acontecem durante o parto são provocadas por fibras A delta e C e se diferenciam de acordo com a fase de trabalho de parto em que a mulher se encontra (Tarini et al., 2021). Outros fatores que geram a dor nesse processo estão: a contração e a expansão do colo do útero, junto com o tensionamento das fibras uterinas e a pressão na bexiga. Por isso, são aplicados alguns métodos, como os que não usam fármacos para aliviar a dor. Para muitas mães essas técnicas, ajudam a relaxar e assim, reduzem a dor (Freitas et al., 2021).

A dor é uma experiência subjetiva, que varia de mulher para mulher. Historicamente é vista como algo muito duro de aguentar, que só compensa pelo prazer de abraçar o filho. Essa sensação dolorosa muda de acordo com os aspectos culturais, sociais e biológicos da mulher, sendo vista em algumas culturas como uma dor necessária, um começo da maternidade. Porém, o parto é visto como algo temível por muitas mulheres que escutam histórias negativas de outras que já viveram esse momento. Essas histórias são resultado da violência obstétrica, das reações indesejadas de fármacos, da precariedade no atendimento da equipe obstétrica e da falta de métodos não farmacológicos para diminuir a dor, razões que fazem muitas mulheres escolherem a cesárea por receio das dores das contrações e da extensa duração do trabalho de parto (Tarini et al., 2021).

A dor do parto tem várias causas anatômicas, emocionais e psicológicas. No primeiro estágio, a dor é causada pela abertura do colo do útero e da parte de baixo do útero e também pelas contrações: os impulsos de dor seguem por fibras de órgãos e nervos simpáticos, que entram no útero pelo plexo cervical e hipogástrico até chegar na medula. No segundo estágio, se junta a dor do esticamento do chão da pelve, da vagina e do períneo para o bebê poder sair. As estruturas perto da bexiga e do reto são puxadas, e isso faz a dor ficar mais forte. No final, no terceiro estágio que é a saída do bebê e da placenta, há um aumento do sangue que volta

pelas veias pela descompressão feita na veia cava, causando às vezes sangramentos (Tarini et al., 2021).

Pereira et al. (2020) em seu estudo afirmam que o tratamento da dor no parto e no nascimento ficou cada vez mais dependente dos remédios, entre eles a anestesia peridural. Apesar de tirar a dor, ela pode fazer o parto demorar mais, aumentar a chance de partos vaginais com instrumentos e cesáreas, risco de pressão baixa, perda de movimento, febre, dificuldade de urinar e de amamentar. Por causa desses efeitos ruins, muitas mulheres têm buscado outras formas de aliviar a dor que não sejam medicamentosas.

Dessa forma as técnicas não farmacológicas são uma alternativa para substituir a analgesia durante o trabalho de parto e o parto buscando auxiliar as parturientes a lidarem com suas dores, que entre elas, estão: técnicas de respiração, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão), massagem, acupuntura/acupressão, estimulação elétrica transcutânea e hipnoterapia (Mascarenhas et al., 2019). Essas terapias trazem benefícios físicos e emocionais, como diminuição da dor e da ansiedade, diminuição de cesáreas eletivas, relaxamento e bem-estar físico e emocional (Pereira et al. 2020).

Esse estudo justifica-se visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) recomenda a utilização de práticas baseadas em evidência na assistência ao parto. Oferecer apoio emocional, medidas de conforto para reduzir a dor e informações, são práticas que podem ajudar a evolução normal do trabalho de parto e parto e estimular a capacidade da mulher, reduzindo a necessidade de intervenções obstétricas. Portanto, é muito importante que as mulheres sejam esclarecidas sobre os procedimentos que serão realizados, as alternativas e quando poderão usar os métodos com ou sem medicamentos para aliviar a dor, além de terem o auxílio dos profissionais e acompanhante.

Freire et al., (2022) explicam que existem formas de ajudar as mulheres a lidarem melhor com a dor do parto, usando medicamentos ou não. Por sua vez, a mulher deve ter sua vontade respeitada e fazer um plano de parto antes para dizer à equipe de saúde o que ela prefere para aliviar a dor.

Os cuidados assistenciais de enfermagem visam diminuir a dor do parto sem interferir no processo natural do nascimento, por isso, os países que têm os melhores indicadores na atenção à mãe e ao bebê têm em comum a atuação qualificada desse profissional. Nota-se que a participação dos profissionais de enfermagem, especialmente os enfermeiros obstetras, de

acordo com as diretrizes da OMS/Ministério da Saúde (MS), aprimora a assistência ao parto e reduz as práticas intervencionistas, sendo relevante o conhecimento e treinamento da equipe através da educação permanente (Cabral et al., 2023).

Corroborando com o exposto acima Pinto et al. (2023), reforça que a educação permanente transcende a mera transmissão de conhecimento, pois reformula a assistência prestada, incitando a reflexão sobre práticas passadas e a incorporação de novas informações baseadas em evidências científicas, contribuindo para o aperfeiçoamento das ações de enfermagem, garantindo avanços significativos na segurança e eficácia dos cuidados prestados aos pacientes.

A importância da educação permanente no campo da enfermagem é incontestável, especialmente quando se considera a dinâmica e as exigências do ambiente de saúde. A capacidade do enfermeiro de utilizar a educação permanente como uma ferramenta estratégica é crucial para o desenvolvimento profissional contínuo e para a melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. Dessa forma esse estudo visa contribuir não apenas com a formação técnica/científica, mas também a conscientização crítica dos enfermeiros sobre as práticas em serviço.

É de relevância que o enfermeiro consiga empregar a educação permanente como ferramenta e, em conjunto com as instituições, promover formações e conscientização dos profissionais sobre as necessidades constatadas para aperfeiçoamento das ações em serviço em especial na sala de parto. A educação permanente modifica a assistência oferecida, gerando reflexão sobre as experiências anteriores e pelas informações adaptadas a partir do conhecimento científico, garantindo o avanço e segurança para realização das ações (Pinto et al., 2021).

Dessa forma a educação permanente da equipe de enfermagem voltada para o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos durante o parto visam aliviar a dor e trazer a cultura de que o parto vaginal pode ser feito de forma humanizada ainda que a dor seja percebida de formas diferentes pelas parturientes, sendo influenciada por vários fatores, como: cultura, cansaço, frio, fome, solidão, desamparo social e emocional, ansiedade, medo e experiência anterior traumática (Santos et al., 2021).

Consoante a temática, esse artigo se baseou com as seguintes questões norteadoras: como ocorre a assistência de enfermagem na aplicabilidade dos métodos não farmacológicos de

alívio da dor na sala de parto? Quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para a utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto? Tendo como objetivo geral: Descrever a importância da assistência de enfermagem na utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto. E objetivos específicos: Analisar a assistência de Enfermagem na aplicabilidade dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala parto; e identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para a utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória cujo objetivos são: analisar a assistência de Enfermagem na aplicabilidade dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala parto; e identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para a utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto.

A revisão bibliográfica é um método de investigação científica que segue um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes para a pesquisa. Para realizar este estudo, serão seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, seleção de questões norteadoras, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca bibliográfica, avaliação crítica dos estudos encontrados e interpretação dos resultados com revisão e síntese do conhecimento (Ferenhof; Fernandes, 2016).

A coleta de dados ocorrerá no marco temporal de agosto a novembro de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library (SCIELO).

Os estudos selecionados para compor a amostra seguirão os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, dentro do período de 2019 a setembro de 2024. Serão excluídas publicações que não estejam disponíveis na íntegra, que não relacionadas ao tema da pesquisa ou que estejam fora do período especificado.

A análise dos dados coletados será baseada na análise temática de Minayo (2014) que inclui as etapas de pré-análise com leitura inicial e releitura dos textos, exploração do material e tratamento dos resultados, organizando, interpretando e apresentando-os em categorias relevantes para a produção científica sobre o tema. Essas categorias serão analisadas e interpretadas quanto à sua. Os resultados serão discutidos com base na literatura pertinente ao tema.

Ressalta-se que o presente estudo respeitará as diretrizes e critérios estabelecidos e não será submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, pois tratase de uma revisão Bibliográfica. No entanto todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere ao plágio estando de acordo com a Lei 9.610/98 que relata sobre os direitos autorais e resguarda os direitos do autor.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Entre agosto e novembro de 2024, os dados foram coletados na Base de Dados Scholar e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em conjunto com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF)).

A busca bibliográfica foi processada com as palavras-chave combinadas: métodos não farmacológicos; alívio da dor; sala de parto; cuidados de enfermagem. Sendo estes combinados com o operador booleano “AND” e “OR”.

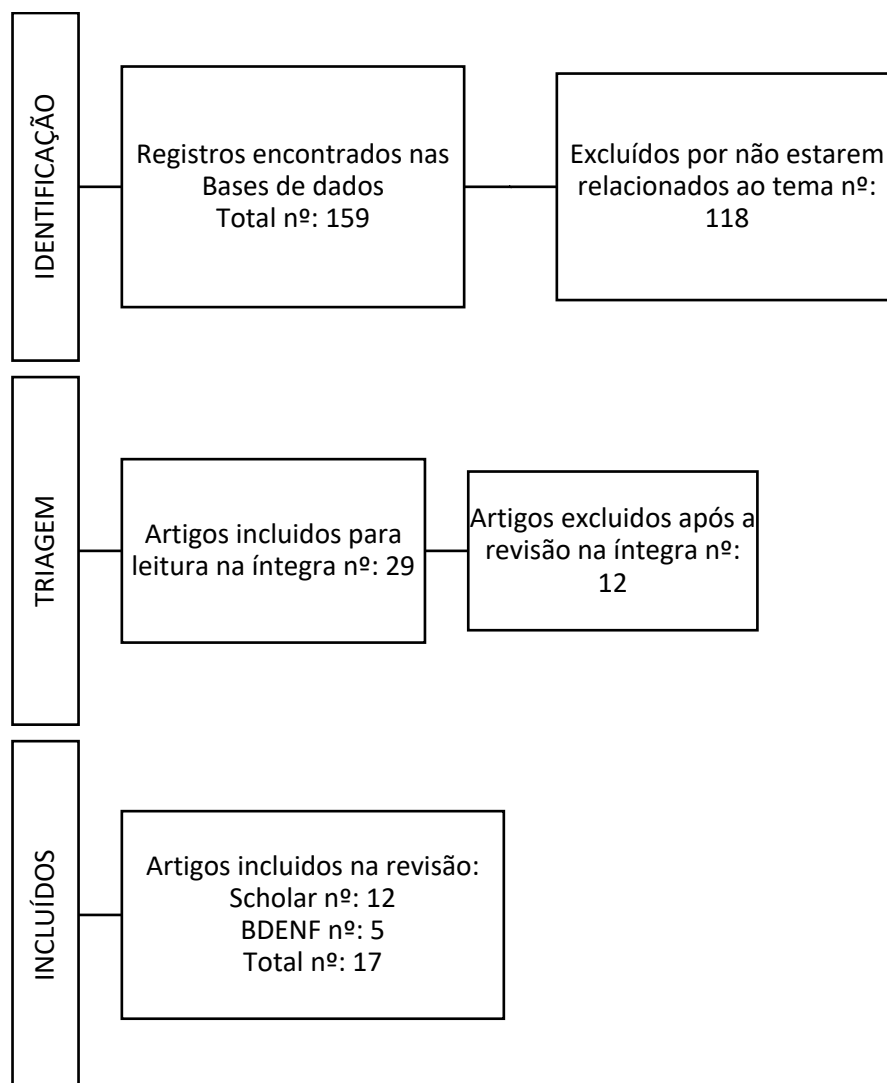
7397

Os estudos selecionados para compor a amostra seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, dentro do período de 2019 a setembro de 2024.

Foram excluídas publicações que não estejam disponíveis na íntegra, que não relacionadas ao tema da pesquisa ou que estejam fora do período especificado.

Foram encontrados 159 artigos nas bases de dados pesquisadas após o cruzamento dos descritores. Desses, 118 foram excluídos por não estarem relacionados ao tema, restando uma amostra de 29 artigos para leitura na íntegra, sendo 12 excluídos após a revisão, restando 17 para compor essa pesquisa sendo 5 da BDENF e 12 da Scholar. Segue figura.

Figura 1. Diagrama do fluxograma PRISMA para revisões sistemáticas que incluíram pesquisa de Bancos de dados.



Fonte: Autoras (2024).

A partir dessa análise, foram agrupados eixos temáticos que estivessem de acordo com o proposto na questão norteadora, resultando em duas categorias: (i) Assistência de Enfermagem na aplicabilidade dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala parto; (ii) Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para a utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor na sala de parto.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA APLICABILIDADE DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NA SALA PARTO

Segundo Cabral et al. (2023), a aplicação de métodos não farmacológicos como acupressão e massagens pelos enfermeiros obstetras é fundamental durante o trabalho de parto, pois proporciona alívio da dor e diminui a necessidade de intervenções farmacológicas, contribuindo para um parto mais humanizado. O estudo também destaca a importância da capacitação dos enfermeiros para potencializar os benefícios dessas práticas.

Além disso, os enfermeiros são cruciais na humanização do parto ao oferecer suporte emocional e informações, criando um ambiente acolhedor e reforçando a autonomia das parturientes, o que torna o parto menos medicalizado e mais centrado na experiência da paciente (Pinto et al., 2023).

Mira et al. (2021) acrescentam a essa discussão a integração de práticas como hidroterapia na assistência de enfermagem, que são acessíveis e conferem maior controle e confiança às parturientes, impactando positivamente no alívio da dor de maneira econômica. Klein e Gouveia (2022) investigam o uso de técnicas como hidroterapia e exercícios respiratórios, reconhecidos por melhorar o conforto e relaxamento das parturientes.

Santos et al. (2021) indicam que as mulheres que se sentem mais seguras e amparadas tendem a ter uma experiência de parto mais positiva e satisfatória, o que contribui para a humanização do processo de nascimento. Essa abordagem centrada na parturiente, com foco em cuidados não invasivos, destaca o enfermeiro como um facilitador de um parto que respeita o protagonismo e as necessidades individuais da mulher, promovendo um vínculo mais estreito entre profissional de saúde e paciente e uma experiência de parto mais humanizada e empoderadora.

7399

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NA SALA DE PARTO.

Godoi et al. (2023) analisam a baixa adesão aos métodos não farmacológicos no contexto do SUS, destacando a falta de treinamento e a inexistência de protocolos padronizados como fatores limitantes. A ausência de diretrizes claras para a aplicação desses métodos dificulta sua incorporação nas práticas hospitalares, evidenciando a necessidade de mais estudos e normatizações. Freire et al. (2022) complementam essa análise ao apontar que a variabilidade

nos parâmetros de aplicação das técnicas apresenta desafios para a padronização e aplicação consistente pelas equipes de enfermagem. Essa falta de uniformidade dificulta a aceitação e a prática ampla dos métodos não farmacológicos.

Além disso, Ribeiro et al. (2023) destacam que, apesar dos reconhecidos benefícios das práticas humanizadas no parto, a ausência de políticas de incentivo constitui uma barreira significativa para a aplicação consistente desses métodos. Essa realidade reflete um cenário institucional em que os métodos não farmacológicos não recebem o devido apoio.

Pimentel et al. (2021) mostram que a introdução de novas tecnologias para alívio da dor enfrenta desafios relacionados à falta de conhecimento e experiência dos profissionais, o que dificulta a implementação e difusão desses métodos. Os autores reforçam a importância do suporte institucional e do treinamento adequado para os enfermeiros.

Por fim, Silva et al. (2021) abordam a frequência e a aplicação das práticas humanizadas em maternidades-escolas, revelando que, sem capacitação contínua e políticas de apoio, a implementação de métodos não farmacológicos é frequentemente prejudicada, resultando em subutilização dessas práticas no contexto de atendimento obstétrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7400

Através da análise de estudos recentes, ficou evidente que a capacitação contínua dos profissionais não só enriquece o conhecimento técnico e científico, mas também fomenta uma postura crítica e reflexiva frente às práticas assistenciais. A autonomia da mulher no processo de parto, respeitando suas escolhas e preferências, é um direito fundamental que deve ser assegurado pela equipe de saúde, com os enfermeiros obstetras desempenhando um papel crucial na minimização da dor e na promoção de um parto mais humanizado.

A implementação de práticas baseadas em evidências científicas demonstra um caminho promissor para a evolução dos cuidados em enfermagem. A redução das intervenções desnecessárias e o incentivo a um parto natural, quando possível, são reflexos de uma assistência qualificada e centrada no bem-estar da mãe e do bebê. A educação permanente emerge, portanto, como um pilar essencial para a excelência profissional e a segurança do paciente, alinhando-se às diretrizes da OMS e do Ministério da Saúde.

Este estudo reitera a necessidade de investimentos contínuos na formação dos enfermeiros, garantindo que a evolução das práticas assistenciais acompanhe as rápidas

mudanças do ambiente de saúde. Afinal, é através da educação permanente que os enfermeiros podem se adaptar às novas realidades, integrar novas competências e, acima de tudo, oferecer um atendimento de qualidade superior, que respeita a individualidade e as necessidades únicas de cada paciente. Assim, conclui-se que a educação permanente não é apenas um requisito para a atualização profissional, mas uma estratégia indispensável para a transformação da assistência de enfermagem, culminando em uma prática mais eficaz, empática e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.010/2009, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 -Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 -Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho -CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452 de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Brasília (DF), 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.202/1975, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília (DF), 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS. Brasília (DF), 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/lei/l11634.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS. Brasília (DF), 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

CABRAL, B. T. V., ROCHA, M. C. D. S., ALMEIDA, V. R. D. M., PETRÔNIO, C. C. A. D., AZEVEDO, I. C. D., MARTINS, Q. C. S., CUNHA, Y. D. A. Medidas não farmacológicas para alívio da dor do parto: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210439, 2023.

CAMACHO, E. N. P. R., TEIXEIRAÂ, W. L., GUSMÃO, A. C., DO CARMO, L. F., CAVALCANTE, R. L., SILVA, E. F. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3192-3197, 2019.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.

FREITAS, J. C., SILVA, C. C., RODRIGUES, M. D., & DE SOUZA, R. A. P. Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 12, p. e7650-e7650, 2021.

GODOI, J. C., CORDENUZZI, O., RUPPENTHAL, G. D. B., SOUZA, A. Q. Os benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Revista De Saúde Dom Alberto**, V. 10, N. 1, P. 89-109, 2023.

MASCARENHAS, V. H. A., LIMA, T. R., SILVA, F. M. D., NEGREIROS, F. D. S., SANTOS, J. D. M., MOURA, M. Á. P., GOUVEIA, M. T. O., JORGE, H. M F.. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enfermagem**. 2019;32(3):350-7.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Diretrizes nacionais para assistência ao parto normal (BUXTON, 1973; Organização Mundial da Saúde. 1996). *OutDez*; 19(4): 774-82.

MIRA, J. I. R. C., QUITO, R., CAMPEÃO, A. F. L. F., MOLERO, T., HIPÓLITO, R., & FRIAS, A. **Métodos não farmacológicos de controlo da dor no trabalho de parto: revisão narrativa de literatura**. *Obra Prima: a arte de cuidar no início da vida*. Cap.8 (pp95-110). Guarujá. São Paulo: Editora Científica Digital. 2021.

7402

OLIVEIRA, L. S., DE OLIVEIRA, L. K. P., REZENDE, N. C. C. G., PEREIRA, T. L., & ABED, R. A. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal / Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 2850–2869, 2020.

PEREIRA, A. C. C., COSTA, A. L. M. L., COSTA, A. B., GEBER, B., ALKMIM, B. F., CAMARANO, G. C. V., GLORIA, R. R., NOGUEIRA, T. M., RIPARI, V. A., LOPES, A. G. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o II trabalho de parto: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4448-e4448, 2020.

PIMENTEL, M. M., ALVES, V. H., RODRIGUES, D. P., BRANCO, M. B. L. R., VIEIRA, R. S., e MARCHIOR, G. R. S. Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 671-677, 2021.

PINTO, T. M. L., TEIXEIRA, D. R. A., CÂMARA, J. T., MEDEIROS, E. C., CARVALHO, A. M., DE SANTOS, R. S., CRUZ, J. S. O. X., SALES, E. S., MOURA, C. M. A., ALENCAR, I. R., SILVA, F. S. **Atuação do enfermeiro frente a humanização do parto: Uma revisão integrativa**. Seven Editora, [S. l.], p. 804–815, 2023.

PINTO, L. Z. **Práticas assistenciais obstétricas em uma maternidade pública com modelo colaborativo: análise de uma experiência no Rio de Janeiro.** 2021. Tese de Doutorado.

RAMOS, R., ALEXANDRE, T., CRUZ, O., TORCATO, L., CARTEIRO, D., DIAS, H. ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA SCOPING REVIEW. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 8, n. 1, p. 310-320, 2020.

SANTOS, A. C., DO NASCIMENTO, C. D., DE CAMPOS, T. C., DE SOUSA, N. N. A. G. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 25 jan. 2021

SILVA, L. F., SANCHES, M. E. T., SANTOS, A. A. P., OLIVEIRA, J. C. S., ACIOLI, D. M. N., e SANTOS, J. A. M. Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

TARINI, I. S., VIANA, J. S., LIMA, T. I. L., CARVALHO, T. C., e MAIA, J. S. Parto normal, dor e métodos não farmacológicos: uma revisão integrativa. **Pubsaúde [Internet]**, v. 5, n. 106, p. 1-9, 2021.